# A Riqueza das Frutíferas Nativas como Vetor de Bioeconomia na Rota Bioceânica

**Autor(res)**

Rosemary Matias
Lilian Ottoni
Kauany Fernanda Ferreira Schio
Gilberto Gonçalves Facco

**Categoria do Trabalho**

Pós-Graduação

**Instituição**

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

**Introdução**

A Rota Bioceânica constitui um corredor de integração terrestre que conectará Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, reduzindo distâncias logísticas e ampliando possibilidades de circulação de pessoas, bens e serviços (Cabrera; Pereira, 2021; Matos; Reis, 2021). Mais que um eixo comercial, a iniciativa pode dinamizar economias locais e valorizar recursos socioculturais e ambientais. Nesse cenário, as frutíferas nativas, presentes em biomas como Cerrado e Pantanal, revelam-se estratégicas para a bioeconomia regional. Estudos indicam amplo potencial nutricional e de consumo de frutos como guavira, araticum, pitanga e jabuticaba (Barbosa; Costa; Sanches, 2024), além da relevância de espécies já exploradas em cadeias produtivas locais, como a goiaba (Flauzino et al., 2024). O aproveitamento sustentável dessas frutíferas pode gerar renda, inclusão social e fortalecer práticas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

**Objetivo**

Analisar o potencial das frutíferas nativas como vetor de bioeconomia na Rota Bioceânica, considerando sua capacidade de gerar renda, promover inclusão social, valorizar práticas culturais e contribuir para o desenvolvimento sustentável regional.

**Material e Métodos**

A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica de caráter qualitativo e exploratório, voltada à identificação do potencial das frutíferas nativas no contexto da Rota Bioceânica. Foram consultados artigos científicos disponíveis em bases de dados e periódicos nacionais e internacionais, considerando publicações entre 2020 e 2024. Como critérios de seleção, priorizaram-se estudos sobre logística e dinâmicas territoriais ligadas ao Corredor Bioceânico, bem como pesquisas sobre frutíferas nativas do Cerrado e do Pantanal, abrangendo aspectos nutricionais, socioeconômicos e produtivos. O material selecionado foi analisado de forma interpretativa, permitindo relacionar as perspectivas de desenvolvimento regional e bioeconomia com as potencialidades de uso sustentável dessas espécies.

**Resultados e Discussão**

Os estudos analisados apontam que a Rota Bioceânica representa não apenas uma via logística estratégica, mas também um vetor de desenvolvimento regional (Cabrera; Pereira, 2021; Matos; Reis, 2021). Nesse contexto, as frutíferas nativas destacam-se pelo potencial de agregar valor às cadeias produtivas locais. Pesquisa recente evidencia a importância cultural e crescente consumo de espécies do Cerrado e do Pantanal, como guavira, araticum e pitanga (Barbosa; Costa; Sanches, 2024), o que sinaliza oportunidades para mercados diferenciados. Além disso, estudos sobre o manejo da goiabeira no Mato Grosso do Sul demonstram alternativas de intensificação produtiva que podem servir de referência para outras frutíferas nativas (Flauzino et al., 2024). Assim, observa-se que, embora ainda incipiente, o aproveitamento sustentável desses frutos pode fortalecer a bioeconomia regional, ampliando inclusão social e valorização dos saberes tradicionais.

## Conclusão

As frutíferas nativas despontam como patrimônio biocultural e vetor de inovação capaz de transformar a Rota Bioceânica em referência de desenvolvimento sustentável. Seu aproveitamento integra biodiversidade, inclusão social e economia regional, mas exige políticas efetivas e investimento em pesquisa para consolidar cadeias produtivas de alto valor.

## Agências de Fomento

FUNDECT-Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

## Referências

BARBOSA, Iara Penzo; COSTA, Lethícia Barbosa; SANCHES, Fabiane La Flor Ziegler. Conhecimento e perfil de consumo de frutos nativos do Cerrado e do Pantanal de Mato Grosso do Sul. Interações (Campo Grande), v. 25, e2523824, 2024.

CABRERA, Fabiane Oliveira Moreti; PEREIRA, Ana Paula Camilo. A proposta de implementação do corredor rodoviário bioceânico no estado de Mato Grosso do Sul: algumas análises sobre circulação e as dinâmicas territoriais. Formação (Online), v. 28, n. 53, 2021.

FLAUZINO, Darlan Souza et al. Staggered and continuous fructification pruning in guava trees in the Southwest of Mato Grosso do Sul. Revista Brasileira de Fruticultura, v. 46, e-267, 2024.

MATOS, Fransérgio Sampatti Santos; DO REIS, João Gilberto Mendes. A logística do agronegócio no Estado de Mato Grosso do Sul sob a perspectiva do Corredor Bioceânico. South American Development Society Journal, v. 7, n. 21, p. 81–98, 2021.